



EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: O PAPEL E A FORMAÇÃO CONTINUADA DO TUTOR PRESENCIAL NO ENSINO SUPERIOR NA REDE PRIVADA

LORENA ANDRADE COSTA¹
ANDRÉIA DE ASSIS FERREIRA²
DOI : [10.29327/23860.13.24-3](https://doi.org/10.29327/23860.13.24-3)

RESUMO

Este estudo tem por objetivo desenvolver um panorama da Educação a Distância (EaD), na última década, e compreender as atribuições e o papel do tutor presencial que atua no processo de mediação pedagógica, nas licenciaturas de uma instituição privada que oferta cursos a distância. Em razão do caráter qualitativo da pesquisa, fizemos um estudo de caso por meio de questionários e entrevistas semiestruturadas. A amostra dos sujeitos inquiridos foi constituída, na primeira parte, por 22 tutores presenciais que atuam em diversas áreas do conhecimento. Eles responderam um questionário com 28 questões relacionadas à formação acadêmica, à mediação pedagógica e ao uso das tecnologias digitais. Na etapa das entrevistas, participaram 4 tutoras presenciais dos cursos de Pedagogia, Matemática e Artes Visuais. Os resultados da investigação demonstraram que os tutores presenciais exercem função docente, porém, no início da atuação, eles não compreendem os seus papéis na mediação pedagógica na EaD. Os profissionais também apontaram que as formações iniciais e continuadas não suprem as necessidades da prática da tutoria, em especial a formação ofertada pela instituição que, segundo os tutores, é muito descontextualizada em relação à realidade que eles vivenciam na prática.

Palavras-chave: Educação a Distância. Tutoria Presencial. Formação Continuada.

ABSTRACT

This study aims to develop an overview of Distance Education (Distance Education) in the last decade, and understand the attributions and role of the face-to-face tutor who works in

¹ Mestre em Educação e Docência (UFMG). Especialista em Metodologia de Ensino de História e Geografia (UNINTER), Bacharel e Licenciada em Geografia e Análise Ambiental (UNIBH). Experiência na área de Educação Tecnológica, Educação a Distância e Formação Docente. Atualmente é Professora efetiva de Geografia na Secretaria de Estado de Minas Gerais, na Prefeitura de Belo Horizonte e membro do Grupo de Pesquisa: Mediação das Tecnologias Digitais no Desenvolvimento Profissional de Professores da UFMG.

² Pós-doutorado em Educação (UFMG, 2011). Possui Doutorado em Educação (UFMG/FAE) e mestrado em Educação Tecnológica pelo CEFET/MG (2004), especialização em Metodologia do Ensino Superior pelo CEPENMG (2002) e especialização em Educação Tecnológica pelo CEFET/MG (2002). Licenciatura em História pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (2001). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Tecnologias de Informação e Comunicação aplicadas à educação e desenvolvimento profissional docente, atuando principalmente nos seguintes temas: Tecnologias Digitais, Desenvolvimento Profissional de professores, EAD e Ensino de História. Professora efetiva do Centro Pedagógico da UFMG e do Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação UFMG. Coordenadora da linha de pesquisa 'Mediação das Tecnologias Digitais no ensino e desenvolvimento profissional de professores'.



the pedagogical mediation process, in the degrees of a private institution that offers distance courses. Due to the qualitative nature of the research, we conducted a case study through questionnaires and semi-structured interviews. The sample of the subjects interviewed was constituted, in the first part, by 22 face-to-face tutors who work in various areas of knowledge. They answered a questionnaire with 28 questions related to academic training, pedagogical mediation and the use of digital technologies. In the interview stage, 4 face-to-face tutors participated in pedagogy, mathematics and visual arts courses. The results of the research showed that the tutors in person exercise a teaching function, however, at the beginning of the work, they do not understand their roles in pedagogical mediation in the Distance. The professionals also pointed out that the initial and continued training does not meet the needs of the practice of tutoring, especially the training offered by the institution, which, according to the tutors, is very decontextualized in relation to the reality they experience in practice.

Keywords: Distance Education; Face-to-face Tutoring; Continuing Education.

INTRODUÇÃO

O surgimento dos computadores e da rede mundial de computadores (internet), entre outros dispositivos tecnológicos contemporâneos, como *smartphones* e *tablets*, propiciou uma série de mudanças significativas na forma como as pessoas se comunicam e compartilham informações. A introdução desses artefatos tecnológicos na rotina das pessoas instituiu novos espaços e tempos para a comunicação, acesso, produção, divulgação e armazenamento de informações, trazendo assim novas demandas e desafios em todos as esferas da vida social, em especial, no âmbito da educação.

Nesse cenário, a Educação a Distância, definida como uma modalidade em que professores e alunos estão separados física e temporalmente, passa a pautar-se no uso de diversos aparatos digitais tecnológicos para interação e diálogo entre professores, alunos e demais envolvidos na prática educativa, possibilitando o que Valente (2018) chama de estar junto virtual.

Nesse âmbito, a incorporação das tecnologias digitais pela sociedade tem provocado significativas mudanças, propiciando o surgimento e divulgação de novas possibilidades de modelos e de processos de ensino e aprendizagem, bem como permitindo a implantação e o investimento em políticas de formação de professores. Nesse sentido, o papel do professor e do aluno tende a ser ressignificado, cabendo ao primeiro garantir uma mediação



pedagógica que possa atender as demandas geradas pela mediação das tecnologias no sistema educacional, e, ao segundo, a responsabilidade e autonomia pelo seu aprendizado.

A evolução no campo das tecnologias possibilitou, ainda, o nascimento da quinta geração³ da Educação a Distância (EaD), via internet, emergindo como uma alternativa para possibilitar a expansão, a acessibilidade, e, conseqüentemente, a inclusão no Ensino Superior. A EaD teve um crescimento expressivo, em diversos países, a partir dos anos de 1960, impulsionada pelo desenvolvimento das tecnologias digitais, marco para a ampliação dessa modalidade de ensino devido às possibilidades de comunicação e interação assíncronas e/ou síncronas que os artefatos tecnológicos podem proporcionar aos processos educativos.

No Brasil, a Educação a Distância vem crescendo expressivamente, desde 2001, em especial, no que concerne à oferta de cursos para a formação de profissionais para o exercício da docência. Além das iniciativas governamentais para a implantação de cursos de licenciatura, como a experiência do projeto Universidade Aberta do Brasil (UAB), iniciada em 2005 como objetivo de expandir o Ensino Superior através do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), houve, também, um crescimento significativo da oferta de cursos nessa modalidade nas instituições de Ensino Superior privadas, que ofertam 87,9% das vagas da Educação Superior brasileira (INEP, 2017).

Nesse cenário, a incorporação das tecnologias digitais, em todos os âmbitos da sociedade, propiciou novas formas de planejar e organizar os processos educativos, e, conseqüentemente, novas relações de trabalho e de profissionalização docente são estabelecidas nesse contexto.

A instituição de Ensino Superior investigada implementou um modelo educacional, denominado Ensino Presencial Conectado, que tem por objetivo minimizar as distâncias entre professores e estudantes por meio da transmissão ao vivo, via satélite, para todos os polos do país. Esse formato de transmissão ao vivo, denominado teleaula, é um modelo de EaD semipresencial em que os estudantes se reúnem uma ou duas vezes por semana para assistir às aulas, que são transmitidas, ao vivo, para todos os polos de apoio. Os cursistas assistem à aula expositiva com o tutor presencial, que é o profissional responsável por

3 As quatro primeiras gerações da EaD foram marcadas pelo uso, respectivamente, da correspondência, rádio, TV e teleconferências (KEARSLEY E MOORE, 2013).

interagir ao vivo com o professor-conteudista, por meio de um *chat*, onde é possível compartilhar as dúvidas dos cursistas (MORAN, 2009). A EaD semipresencial apoiada em teleaulas é o objeto de estudo desta pesquisa, pois é nesse modelo que atua o tutor presencial da IES pesquisada.

Nesse sentido, este artigo tem por objetivo explicitar parte dos resultados de uma pesquisa que buscou compreender a mediação pedagógica e as demandas formativas do tutor presencial, profissional docente da EaD de uma IES Privada que oferta cursos na modalidade a distância.

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

Nas últimas décadas, no Brasil, a Educação a Distância vem crescendo exponencialmente, sobretudo nos cursos de formação inicial de professores. Diversos fatores corroboram esse crescimento, como o aprimoramento das tecnologias digitais, a ampliação do acesso à internet, e a adoção dessa modalidade em políticas públicas educacionais “para atingir metas de formação inicial e continuada de professores, desejo expresso pela LDB nº 9.394/96, PNE 2014 -2024” (GARCIA, 2013, p. 19).

Embora a modalidade de Educação a Distância esteja relacionada às inovações tecnológicas contemporâneas, trata-se de uma modalidade de educação antiga, com modelos elaborados de acordo com as tecnologias disponíveis em cada tempo histórico.

No Brasil as primeiras ações de EaD surgiram no final do século XIX, tendo como marcos importantes a fundação, em 1923, da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, que transmitia programas educativos para várias regiões brasileiras; o Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação que originou vários programas educativos, notadamente pela iniciativa privada; os Telecursos da Fundação Roberto Marinho; as TVs universitárias; o Canal Futura; a TV Cultura e a TV Escola (ALVES, 2009).

Todas as supracitadas ações foram fundamentais para o desenvolvimento da Educação a Distância no Brasil, mas alguns autores, como Arruda (2016) e Giolo (2018), indicam que há poucos dados acerca dos programas de EAD, antes da promulgação da Constituição de 1988, para análises mais aprofundadas dessas iniciativas. Giolo (2018) argumenta que o



início da EaD brasileira tinha um caráter experimental, com iniciativas pouco articuladas com políticas públicas direcionadas para a educação formal.

Por essa razão, a EaD brasileira é considerada um “fenômeno do século XXI”, pois foi a partir desse século que a Educação a Distância se consolidou na educação formal, especialmente em cursos de graduação, tornando-se uma modalidade educativa com as mesmas atribuições da educação presencial (GIOLO, 2018, p. 74).

Diante disso, fizemos um recorte temporal, a partir da década de 1990, em razão de ter sido nesse período que a Educação a Distância se desenvolveu de forma mais expressiva como política pública nacional que objetivou a expansão do Ensino Superior no Brasil.

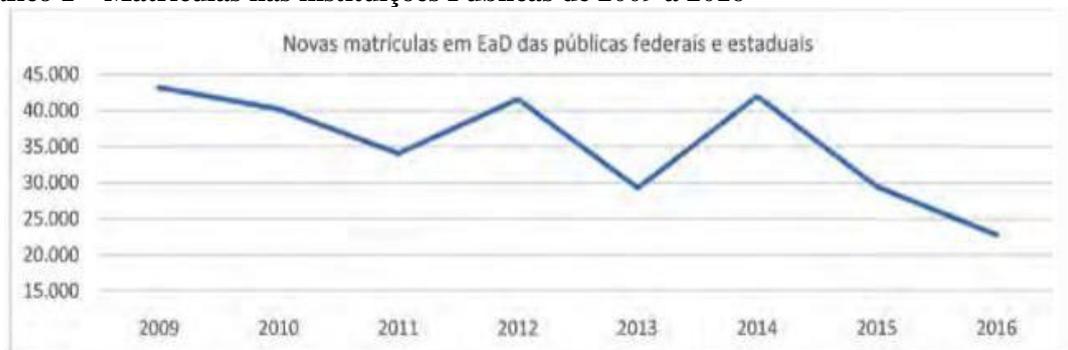
As políticas direcionadas à Educação a Distância foram baseadas numa perspectiva economicista para atender às demandas do modelo econômico neoliberal, adotado no Brasil em 1990, pautado nas recomendações de agências e organismos multilaterais como o Banco Mundial (BIRD), a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e a Organização Mundial do Comércio (OMC) (LIBÂNEO, 2018; ALMEIDA, 2016).

No caso brasileiro, as orientações advindas das supracitadas agências e organismos multilaterais se pautaram no incentivo à diversificação das instituições de Ensino Superior, introduzindo com mais ênfase os aspectos tecnológicos e a EaD, possibilitando um terreno fértil para a lucratividade da esfera privada (MATTOS; SILVA, 2019).

A partir da década de 90, as políticas públicas voltadas para a Educação a Distância tornaram-se mais consistentes e, ao mesmo tempo, favoreceram a entrada da iniciativa privada, que, atualmente, detém 87,9% da oferta de cursos nessa modalidade no Brasil (MATTOS; SILVA, 2019).

Nessa direção, Arruda (2018) aponta que as políticas públicas para a Educação a Distância não contribuíram para que essa modalidade saísse de uma posição inferior, quando comparada à educação presencial, e, além disso, não supriram as demandas de vagas em razão da queda significativa das matrículas nas instituições públicas, a partir do ano de 2009, conforme dados do Gráfico 1.

Gráfico 1 – Matrículas nas instituições Públicas de 2009 a 2016



Fonte: Bielschowsky (2018, p. 08).

Como consequência da diminuição da oferta nas instituições públicas, tivemos, na última década, um aumento das vagas para formação de professores nas instituições privadas, que tiveram um crescimento de 40%, enquanto os cursos de bacharelado cresceram apenas 10% nessa modalidade (ARRUDA, 2018). Nesse sentido, há de se destacar que as instituições privadas veem nas licenciaturas a distância um “modelo de negócios nos quais pode-se oferecer cursos superiores com significativa redução de custos e mínimas resistências por conselhos ou associações de classe” (ARRUDA, 2018, p. 827).

Constatamos com isso que a Educação a Distância no Brasil, desde o seu início, foi incentivada sob o pretexto de expansão de ensino, mascarando o real interesse dos seus idealizadores que viram nessa modalidade um mercado lucrativo para a expansão de instituições privadas.

DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: A FIGURA DO TUTOR PRESENCIAL

A incorporação das tecnologias digitais, em todos os âmbitos da sociedade, propiciou novas formas de planejar e organizar os processos educativos, e, conseqüentemente, novas relações de trabalho e de profissionalização docente são estabelecidas nesse contexto.

Na Educação a Distância, a profissão docente é ressignificada, diante de um cenário educacional pautado no uso de diversos aparatos digitais tecnológicos, e de um redimensionamento temporal e espacial das práticas educativas entre docentes e estudantes, pois os processos de ensino e aprendizagem podem se estabelecer de forma assíncrona em diferentes espaços virtuais interativos.



Nesse sentido, o profissional docente da Educação a Distância organiza sua mediação pedagógica de forma diferenciada e por caminhos distintos dos moldes do ensino presencial, pois utiliza “novos espaços e novos lugares de ensino-aprendizagem, por meio de tecnologias inovadoras” (MILL, 2018, p. 184).

Ao se afirmar que a mediação pedagógica na modalidade a distância se organiza de forma diferente da presencial, é preciso destacar que não se trata apenas de transpor a aula presencial para a sala de aula virtual (comumente denominado Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA), como se fôssemos apenas transformar as aulas em videoaulas. Para garantir a otimização do processo de ensino e aprendizagem é preciso garantir que as videoaulas sejam realizadas a partir de um roteiro, que tenham duração adequada, que possam prender a atenção dos alunos.

Por essa razão, dizemos que na EaD um professor não pode ministrar uma aula sozinho, pois “precisaria deter um conjunto de saberes bastante diversificado e não diretamente relacionado à formação docente tradicional” (MILL, 2010, p. 26). De fato, o trabalho educativo, na EaD, é organizado por um coletivo de profissionais que, geralmente, atuam de forma colaborativa e fragmentada (MILL; VELOSO, 2018).

Mill (2018) utiliza o termo Polidocência como uma categoria analítica da docência na EaD, para elucidar o grau de interdependência dos profissionais no arranjo pedagógico dessa modalidade de educação. Esse termo refere-se a um coletivo de trabalhadores cujos profissionais com formação e funções diversas responsabilizam-se pelo processo de ensino e aprendizagem na EaD, que tem muitas particularidades em relação a outras atividades humanas (MILL; VELOSO, 2018, p. 506).

Os autores consideram a docência na Educação a Distância como polidocência, que é compreendida como uma categoria profissional que ultrapassa a concepção tradicional de professor, pois considera também como participantes da atividade docente outros profissionais envolvidos na EaD, como os que desenvolvem o material didático, os que dão apoio técnico-pedagógico e que acompanham a aprendizagem dos estudantes (tutores a distância – virtuais – e tutores presenciais).

A polidocência é constituída por uma equipe de educadores e assessores que – juntos, porém não na mesma proporção – mobilizam os saberes de um professor: os conhecimentos específicos da disciplina; os saberes didático-pedagógicos do exercício docente, tanto para organizar os conhecimentos da disciplina nos materiais didáticos quanto para acompanhar os estudantes; e os saberes técnicos,



para manuseio dos artefatos e tecnologias processuais, para promover a aprendizagem de conhecimentos dos estudantes (MILL, RIBEIRO, OLIVEIRA, 2010, p. 17).

A equipe da polidocência envolve vários profissionais que trabalham, contribuem e influenciam, coletivamente, os processos de ensino e aprendizagem da EaD, porém, formalmente, são docentes apenas aqueles que efetivamente realizam atividades de ensino e aprendizagem, tomando decisões pedagógicas (LAPA; MILL, 2018, p. 648). Segundo esses autores, na maior parte dos modelos contemporâneos de EaD, são considerados docentes apenas o professor-conteudista, o professor-formador e os tutores.

Entretanto, no documento da IES pesquisada, intitulado “As atribuições do profissional de tutoria presencial”, o tutor presencial não é considerado integrante do corpo docente, embora os resultados desta investigação evidenciem que esse profissional exerce função docente.

O profissional tutor surgiu no âmbito das universidades do século XV e era definido como guia, protetor, defensor de alguém. Com o passar do tempo, os papéis e as atribuições dos tutores foram sendo ressignificados conforme o contexto histórico de cada época. No século XX, as atribuições do tutor permearam o aconselhamento e a orientação de trabalhos acadêmicos (MILL, 2018). Na contemporaneidade, as concepções e atribuições de tutoria são definidas de acordo com cada instituição de ensino.

Os tutores presenciais são os profissionais que atuam nos Polos de Apoio Presenciais (PAP) das instituições públicas e privadas. No ensino público, os tutores presenciais atuam em cursos da Universidade Aberta do Brasil, atendendo os estudantes nos polos de apoio presencial, e há também os tutores a distância que atendem os estudantes nos AVAs das disciplinas, tendo formação na área da disciplina em que atuam. Nas instituições de Ensino Superior privadas, o modelo de tutoria presencial pode variar de acordo com a proposta pedagógica de cada instituição.

No nosso estudo, destacamos o tutor presencial que atua numa IES que oferta cursos num modelo semipresencial de EaD, em que o profissional precisa estar obrigatoriamente no Polo de Apoio Presencial (PAP), dois dias por semana, para acompanhar os estudantes na teleaula. Nesse contexto, o tutor presencial tem a função de acompanhar os alunos em sala de aula, durante a exibição das teleaulas, orientar, acompanhar e avaliar as atividades



propostas, dar suporte aos alunos, durante as aulas, e enviar as dúvidas que surgem para o professor responsável pela disciplina.

Os tutores presenciais geralmente são formados na área dos cursos em que atuam e dão apoio aos outros docentes na execução de atividades presenciais como, no caso da modalidade semipresencial, as aulas-atividade, que são atividades organizadas previamente pelos professores-conteudistas, para serem realizadas após a exibição das videoaulas e nas avaliações finais das disciplinas.

De acordo com os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância, o tutor presencial deve conhecer o projeto pedagógico do curso, o material didático e o conteúdo específico dos conteúdos sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação a conteúdos específicos, bem como ao uso das tecnologias disponíveis. Participa de momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam. O tutor presencial deve manter-se em permanente comunicação tanto com os estudantes quanto com a equipe pedagógica do curso (BRASIL, 2007).

Corroborando as atribuições destacadas nos referenciais supracitados, Mill (2018) destaca que, por não serem especialistas nos conteúdos das disciplinas, esses tutores presenciais atendem ainda às dificuldades técnicas do ambiente virtual, auxiliam os docentes-formadores em atividades presenciais diversas (avaliativas ou não).

Valente, Moran e Arantes (2011) destacam que o tutor presencial é um importante profissional na mediação pedagógica, pois ele promove o intercâmbio entre os estudantes e os demais profissionais da EaD, apoia os discentes na organização dos seus estudos, e, muitas vezes, exerce função docente no que concerne à elucidação de conteúdos e à criação de circunstâncias que auxiliam o aluno na construção do seu conhecimento.

Acerca das atribuições e dos papéis dos tutores presenciais na mediação do conhecimento, Nunes (2013) e Pagano (2008) esclarecem que o tutor presencial exerce a função docente, porém, é preciso considerar algumas particularidades da sua atuação, em razão da complexidade do ambiente tecnológico de aprendizagem que sustenta a Educação a Distância.

O desafio da Educação a Distância é o de proporcionar condições para que os estudantes não só recebam informações, mas, também, aprendam a construir o próprio



conhecimento. Para isso, é preciso compreender como o tutor presencial contribui para que ocorra o processo de ensino e aprendizagem por meio da utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação.

Nesse contexto, Valente, Moran e Arantes (2011) afirmam que o conhecimento é o resultado da experiência inicial da interação dos sujeitos com os objetos, porém, essa aprendizagem autônoma só avança até determinado ponto, ou seja, em alguma etapa do processo de ensino e aprendizagem, o estudante precisará do apoio do profissional docente.

Diante de todas as possibilidades que a Educação a Distância oferece para a autonomia dos discentes, é importante destacar que os processos de ensino e aprendizagem do estudante “não dispensam a presença de alguém que o estimule a prosseguir e oriente melhores caminhos para se apreender determinados conhecimentos” (SCHOLLOSSER, 2010, p. 6). Sob essa ótica, Freire (1996) destaca que “não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro” (FREIRE, 1996, p. 23).

Nessa perspectiva, salientamos a importância da participação dos tutores presenciais no processo de ensino e aprendizagem na Educação a Distância, pois, conforme ressaltam Nunes (2013) e Pieri e Schulter (2012), é de suma importância que os tutores cumpram de forma eficiente suas atribuições, para que os estudantes não se sintam desmotivados diante das dificuldades enfrentadas na modalidade de Educação a Distância.

Consideramos o tutor presencial um profissional docente essencial nos processos de aprendizagem dos estudantes, pois sua mediação é fundamental para que exista esse *feedback* individualizado, e cada discente possa receber as orientações de acordo com as peculiaridades do seu perfil acadêmico, uma vez que o tutor acompanha, com mais proximidade, os avanços e limitações de cada estudante.

A partir dessas considerações, compreendemos que é urgente pensarmos em estratégias de formação continuada para esses profissionais mais condizentes com o cenário que a Educação a Distância apresenta.



METODOLOGIA

A abordagem metodológica proposta nesta investigação foi a qualitativa, do tipo exploratória, que tem por fundamentos a observação aprofundada do pesquisador sobre o contexto e o local a ser investigado e, também, a interação entre o pesquisador e o objeto de análise (VIEIRA, 2010). Essa escolha se justifica, pois a pesquisa analisou a mediação pedagógica dos tutores presenciais de uma IES privada, com a finalidade de compreender os papéis e as atribuições desses profissionais e verificar as suas demandas formativas na mediação pedagógica na Educação a Distância.

Como método de pesquisa utilizamos o estudo de caso, que é uma categoria de pesquisa qualitativa utilizada quando se pretende estudar, com profundidade, algum fenômeno de alguma área do conhecimento como, por exemplo, grupos, indivíduos, instituições ou comunidades. Tem-se nas pesquisas exploratórias maior eficiência dos estudos de caso, pois a flexibilidade desse tipo de pesquisa permite o aprofundamento de questões muito complexas (GIL, 1991).

Como instrumentos metodológicos para a produção de dados utilizamos questionários e entrevistas semiestruturadas que tiveram por objetivo estabelecer o perfil dos tutores presenciais, bem como sua relação com a docência e seu contexto de formação. Esta investigação se deu em três etapas.

Na primeira etapa da investigação⁴, fizemos um levantamento preliminar, por meio de um questionário diagnóstico *on-line*, com o intuito de compreender o perfil geral dos tutores presenciais da instituição pesquisada, bem como sua relação com a docência e o seu contexto de formação. Utilizamos um questionário com perguntas fechadas, composto por 28 questões divididas em quatro categorias: os dados gerais do tutor, a formação acadêmica, a mediação pedagógica e o uso das tecnologias digitais. Enviamos o questionário para 42 tutores presenciais que atuavam na instituição pesquisada, no mês de novembro de 2018, e obtivemos o retorno de 22 tutores.

⁴ Esta etapa só teve início após o projeto de pesquisa ser submetido ao Conselho de Ética e os termos de consentimento terem sido devidamente assinados.



Na segunda etapa da pesquisa, convidamos todos os sete tutores presenciais que atuavam nos cursos de licenciatura. Quatro tutoras presenciais dos cursos de Pedagogia, Matemática e Artes Visuais foram entrevistadas (denominadas neste trabalho por TP1, TP2, TP3 e TP4) e se dispuseram a participar, de forma colaborativa, da elaboração e do desenvolvimento de um espaço formativo a ser realizado por meio de reflexões coletivas sobre a prática da tutoria presencial. Este espaço funcionou como um recurso para compreender o processo de construção das percepções, atitudes e representações sociais dos tutores. A análise do desenvolvimento do espaço formativo da tutoria presencial foi a terceira e última etapa da pesquisa.

Para análise dos resultados, fizemos a triangulação dos dados obtidos por meio do questionário geral, enviado para vinte e dois tutores presenciais, e da entrevista semiestruturada, realizada com as quatro tutoras.

CAMPO DE ESTUDO

A pesquisa foi realizada em uma Instituição de Ensino Superior privada⁵ que oferece cursos na modalidade a distância em todo o território nacional. O estudo de caso foi realizado em um polo de apoio da IES, localizado na região metropolitana da cidade Belo Horizonte/MG.

A IES pesquisada oferta quarenta e um cursos, sendo nove na área educacional, treze cursos de bacharelado, dezenove superiores de tecnologia, e conta com o apoio de 580 polos de apoio presenciais localizados em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal (SITE IES, 2019).

O sistema de Educação a Distância da IES, credenciada³ pelo Ministério da Educação em 2006, dispõe de duas metodologias de educação: a semipresencial (telepresencial) e a 100% a distância. A IES implementou um modelo educacional, denominado Ensino Presencial Conectado, que tem por objetivo minimizar as distâncias entre professores e estudantes por meio da transmissão ao vivo, via satélite, para todos os polos do país.

⁵ Denominamos de IES a instituição de Ensino Superior pesquisada.



Após a aula, geralmente os alunos se organizam em grupos, com o apoio do tutor presencial, para realizar atividades de aprofundamento, relacionadas à aula expositiva, previamente disponibilizadas pelos professores responsáveis pela disciplina (MORAN, 2009). A ead semipresencial apoiada em teleaulas é o objeto de estudo desta pesquisa, pois é nesse modelo que atua o tutor presencial da IES pesquisada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As tutoras presenciais⁶ explicitaram nas entrevistas suas percepções acerca do papel e das atribuições da tutoria presencial, assim como as estratégias alternativas que criam para auxiliar os cursistas na construção do seu conhecimento, e a contribuição das formações inicial e continuada para a prática de tutoria.

Os dados obtidos nas entrevistas foram organizados em três categorias, tendo como base os objetivos da pesquisa, bem como a revisão da literatura. Essa organização objetivou a melhor sistematização dos dados sem que com isso deixássemos de evidenciar que os mesmos são correlacionados e que alguns temas se sobrepõem no decorrer da análise. Segue a organização das categorias propostas para análise.

Categoria I - Fatores motivacionais e experiência no magistério

As tutoras presenciais foram indagadas acerca dos fatores motivacionais que as levaram a atuar na tutoria presencial, e todas disseram que o principal fator motivacional para o ingresso na instituição foi o aprimoramento das habilidades profissionais. Observamos, também, nos dados do questionário aplicado na primeira etapa da pesquisa, que a maioria dos tutores presenciais da instituição (40,9%) afirma que a qualificação profissional foi o principal fator motivacional para atuarem como tutores.

A necessidade de complementar a renda mensal familiar foi outro fator motivacional destacado em nossa investigação, 31,8% dos participantes destacaram esse fator como

⁶ Para a manutenção do sigilo da identidade das tutoras entrevistadas, usamos o código TP (Tutora Presencial) com números para identificar as respostas individuais (TP1, TP2, TP3 e TP4).

justificativa de ingresso nessa função. A tutora TP4, quando inquirida se o trabalho da tutoria presencial seria para complementar a renda, contrapôs alegando que com essa perspectiva do trabalho na EaD o tutor pode não se dedicar à função, conforme trecho abaixo:

Eu não chamo isso aqui de bico não, é meu ganha-pão também, né? Não existe isso, eu já ouvi falar outros tutores falarem. [...] **Pra mim não existe bico, é um trabalho** mesmo porque senão você acaba fazendo ele de qualquer jeito (TP4, grifo nosso).

Notamos na fala da tutora TP4 uma valorização da sua função, embora as pesquisas apontem a precarização do trabalho docente, na Educação a Distância, como o principal fator de desmotivação dos profissionais, tanto nas instituições públicas, quanto nas instituições privadas (VIEIRA, 2018).

Compreendemos que a precarização do trabalho da tutoria e a ausência de um plano de carreira para esses profissionais, nos âmbitos público e privado, podem acarretar um desempenho insatisfatório dos tutores, uma vez que exercem outras atividades laborais, podendo, assim, comprometer a qualidade do trabalho prestado em razão da excessiva carga horária de trabalho.

Quanto à experiência profissional, três tutoras possuem mais de 10 anos de experiência no magistério, com exceção de uma tutora que, embora tenha menos experiência no magistério, atua há 10 anos como tutora presencial, conforme o quadro seguinte.

Quadro 01 - Tempo de Experiência das Tutoras no Magistério e na Tutoria Presencial

	TEMPO NO MAGISTÉRIO (EDUCAÇÃO BÁSICA)	TEMPO NA TUTORIA PRESENCIAL
TP1	15 anos	06 anos
TP2	06 anos	10 anos
TP3	20 anos	10 anos
TP4	28 anos	06 anos

Fonte: Dados da entrevista (2019).

Observamos que o tempo de experiência na tutoria condiz com a resposta da maioria (40,9%) dos tutores presenciais, mesmo os que atuam em outras áreas do conhecimento, que declararam ter mais de seis anos na Educação a Distância.

Esse dado pode ser explicado pelo tempo de oferta de cursos na modalidade semipresencial na IES pesquisada, que ofertou o primeiro curso no ano de 2005 (IES, 2019).



Categoria II – O papel e a identidade profissional do tutor presencial

O tutor presencial que atua nos polos de apoio presencial é um importante profissional da Educação a Distância, auxiliando os estudantes no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas. As pesquisas têm mostrado que os tutores presenciais exercem muitas funções que extrapolam o esclarecimento de dúvidas dos cursistas, funções relacionadas ao modelo de EaD e a questões burocráticas do polo de apoio (RIBEIRO, 2016; SOARES, 2012; SOUZA, 2010).

O tutor presencial em algumas situações exerce função docente, pois, entre outras ações, cria circunstâncias para a construção do conhecimento dos estudantes (VALENTE; MORAN, 2011). De acordo com os dados coletados, percebemos que os papéis dos tutores presenciais vão além das atribuições descritas nos documentos oficiais da instituição pesquisada.

Segundo o documento institucional “Atribuições do profissional de tutoria presencial”, um dos papéis do tutor presencial é “participar de todas as aulas dos cursos, auxiliando os estudantes no desenvolvimento das atividades de estudos, antes, durante e depois da transmissão” (IES, 2018, s/p). O tutor presencial recebe os estudantes na sala em que será exibida a teleaula e os orienta, após a aula expositiva, a realizar a aula-atividade que é disponibilizada, com antecedência, no Ambiente Virtual de Aprendizagem, pelo professor responsável pela disciplina.

Sobre a percepção dos tutores presenciais em relação ao papel que exercem na Educação a Distância, mediar, instigar, provocar e lançar desafios aos cursistas, e sanar dúvidas referentes aos conteúdos aparecem com maior frequência, de acordo com os dados obtidos no questionário. Embora essas percepções (mediar, instigar, provocar, lançar desafios e sanar dúvidas) tenham sido mais destacadas, observamos maior ocorrência de respostas relacionadas ao papel do tutor como propositor de estratégias de organização de tempo de estudo e de autonomia e promotor de espaços de construção coletiva do conhecimento.

Percebemos que há um empenho das tutoras presenciais em criar ambientes de aprendizagem para que os estudantes sejam estimulados a construir o seu próprio conhecimento (VALENTE; MORAN; ARANTES, 2011), e que, muitas vezes, promovem



ações que vão muito além das atribuições institucionalizadas, em conformidade com os trechos a seguir:

Eu já fugi tanto da função de tutor [...] até mesmo resolver conflito entre alunos fazendo trabalho [...] até mesmo gestão de conflitos pessoais [...] olha você não pode faltar mais não [...] temos um grupo do *WhatsApp* (TP3, grifo nosso).

O que é função do tutor presencial? Tirar dúvidas. **A gente não só tira dúvidas, vai além disso.** A gente forma pessoas (TP1, grifo nosso).

Fiz um grupo em cada sala para troca de figurinhas, trocar ideias [...] os alunos se ajudam no grupo e deu certo [...] elas se ajudam, uma cobra da outra [...] **eu incentivo, eu mando mensagem** (TP4, grifo nosso).

De acordo com Souza (2010), é fundamental que os tutores presenciais busquem estratégias para incentivar os estudantes a interagirem entre si, minimizando, assim, o distanciamento e a solidão dos cursos a distância.

Outro ponto interessante observado acerca dos papéis da tutoria presencial foi o acompanhamento pedagógico diferenciado dos tutores da licenciatura. As tutoras disseram que o tutor das licenciaturas possui habilidades, em razão da formação, mais condizentes com as necessidades dos cursistas:

Eu tenho um caderno de plano [...] **eu fiz um planejamento, eu tenho um caderno onde eu anoto as atividades dos alunos** [...] são coisas de quem não é professor, ele não tem essa didática, ele vem trabalhar com a caneta no bolso [...] eu vejo tutor inteligente, sabe trabalhar na área dele [...] quando chega dentro de sala e ele se depara com 15, 20 alunos ele não consegue passar a informação (TP4, grifo nosso).

A gente tem que ter um conhecimento [...] por mais que a aula já venha elaborada, **você tem que ter um conhecimento, uma didática** [...] tem que saber o que o professor está falando [...] tem que ter uma experiência (TP2, grifo nosso).

A prática diferenciada dos tutores presenciais das licenciaturas se justifica em razão das especificidades da natureza pedagógica da atuação docente, que exige a clareza dos propósitos educativos e organização de métodos que facilitem a aprendizagem dos estudantes (PIMENTA; ANASTASIOU, 2014).

Percebemos que a identidade profissional docente dos tutores presenciais é muito frágil e está em permanente construção, em razão do sentimento de estranhamento em relação à profissão que eles vivenciam quando ingressam na Educação a Distância. As tutoras presenciais relataram que, no início da carreira docente na EaD, elas não sabiam exatamente as atribuições do seu trabalho e nem mesmo se exerciam ou não função docente, entretanto,

no decorrer da prática, vão percebendo que os seus papéis ultrapassam as orientações da coordenação e do documento de tutoria presencial da IES pesquisada.

Embora o documento institucional de atribuições da tutoria presencial priorize funções de cunho administrativo, as falas das tutoras demonstraram que as funções pedagógicas se sobrepõem às funções administrativas.

A respeito da mediação pedagógica, os tutores presenciais auxiliam os estudantes na superação das dificuldades dos estudos na modalidade a distância, tanto no momento presencial, em sala de aula, quanto fora do polo de apoio, por meio de diversas estratégias que cada tutora elabora para minimizar tais dificuldades, como vimos nos relatos apresentados.

Categoria III – Contribuições da formação inicial e continuada na prática da tutoria

No que concerne à formação inicial e continuada, as quatro tutoras possuem cursos de formação inicial e especialização relacionados à área em que atuam, conforme o Quadro 02 abaixo.

Quadro 02 – Tempo de Experiência das Tutoras no Magistério e na Tutoria Presencial

	FORMAÇÃO INICIAL	ESPECIALIZAÇÃO	ÁREA DE ATUAÇÃO NA TUTORIA PRESENCIAL
TP1	Matemática	Ensino da Matemática e Física e Pedagogia Empresarial	Matemática e Pedagogia
TP2	Recursos Humanos/ Artes Visuais	Gestão de Pessoas/Educação inclusiva	Gestão/Artes Visuais
TP3	Pedagogia	Gestão em processos educacionais, avaliação e novas tecnologias	Pedagogia
TP4	Educação Física/Letras/ Pedagogia	Gestão Escolar	Pedagogia

Fonte: Dados da entrevista (2019).

Na primeira etapa da pesquisa, quase todos os tutores (95,5%) das demais áreas do conhecimento que responderam ao questionário disseram ter curso de especialização. Esses dados corroboram o trabalho de Silva, Junior e Nascimento (2017), no qual



constatarem o predomínio dos tutores presenciais que possuem o título de especialização, embora isso não garanta que estejam preparados para atuar na modalidade de Educação a Distância.

A tutora TP2 nos diz que é um pré-requisito institucional que a formação inicial do tutor seja correspondente ao curso em que atua.

A instituição está exigindo que a **formação inicial do tutor seja correspondente ao curso que ele atua** [...] antes exigia só licenciatura para atuar na Pedagogia (TP2, grifo nosso).

De acordo com a instituição, a formação inicial precisa ser correspondente ao curso em que o tutor irá atuar (IES, 2018). Embora esse critério seja relevante, é preciso considerar que só a formação inicial dos tutores não é o suficiente para suprir as demandas acadêmicas dos cursistas. Segundo Neves (2011), apenas os conhecimentos consolidados na formação inicial não suprem as demandas pedagógicas dos docentes, em razão da natureza intelectual das suas funções, sendo necessária uma formação permanente, tanto no ambiente de trabalho, quanto por iniciativa do profissional.

Souza (2010) salienta que ainda são escassas as ações e os programas de formação de tutoria por parte das instituições que oferecem cursos de EaD, afetando de forma negativa as condições de trabalho do tutor presencial, em especial, no que diz respeito ao entendimento das suas verdadeiras atribuições para garantia de um trabalho de qualidade.

Nesse sentido, a tutora TP2 aponta a necessidade de uma formação adequada do tutor presencial, para uma mediação mais condizente com as necessidades dos cursistas. No trecho abaixo, a tutora relata a sua percepção como estudante de um curso de licenciatura em Matemática, na modalidade semipresencial, apontando que a formação do tutor é imprescindível para um acompanhamento pedagógico de qualidade:

Tô fazendo uma segunda licenciatura em Matemática na modalidade semipresencial e **ai precisa do tutor que tenha conhecimento e didática** [...] vão ter momentos que vou precisar de alguém comigo (TP2, grifo nosso).

Esses dados revelam a necessidade de uma reflexão acerca da formação e atuação dos tutores presenciais, pois o caráter generalista da prática da tutoria presencial pode dificultar sua mediação, em razão do excesso de disciplinas que ele precisará conhecer para auxiliar os cursistas. De acordo com Souza (2010), nenhum profissional é capaz de ministrar

todos os componentes curriculares e, no caso da tutoria presencial, em alguma situação a mediação será pouco aprofundada.

Nessa direção, a tutora TP2 sugere que as formações continuadas para tutores presenciais sejam realizadas por área:

Seria muito mais bacana se fosse **separado por área** [...] eu já até sugeri isso, tem tutores que falam mais, mais sociáveis, que têm um acolhimento melhor pegar as turmas iniciais (TP2, grifo nosso).

A tutora TP2 aponta que é preciso uma política de formação mais voltada para o perfil de cada profissional, e sugere também que os temas das formações deveriam ser definidos de acordo com as demandas trazidas pelos tutores:

Depois do treinamento inicial é preciso uma continuação [...] **a gestão precisa identificar a dificuldade do profissional para propor formações específicas** [...] o treinamento não é único, é preciso especificar... as vezes eu tô com problema de motivação na minha tutoria... aí vou dar um treinamento de como funciona o sistema? (TP2, grifo nosso).

A percepção da tutora corrobora a nossa perspectiva de que os programas de formação continuada para os profissionais da educação devem ser refletidos e elaborados de forma horizontal e colaborativa, com a participação de todos os interessados, para que suas demandas reais de desenvolvimento profissional sejam supridas.

Sobre as contribuições da formação inicial e continuada para a prática da tutoria presencial, a tutora TP3 salienta que a sua formação inicial não contribuiu para a sua prática como tutora, uma vez que ainda não tinha a experiência necessária para atuação profissional.

Eu tinha acabado de formar, eu ainda tinha a cabeça de aluno [...] **a gente aprende na prática** (TP3, grifo nosso).

Esse dado dialoga com a perspectiva de Pires (2017) de que é preciso uma formação específica para a atuação na Educação a Distância, uma vez que a formação inicial não é suficiente para a mediação de tutoria, pois os objetivos das formações iniciais estão direcionados para a atuação na modalidade de ensino presencial. Outro ponto destacado pela autora é que, no geral, as formações continuadas para a EaD não são adequadas às especificidades do trabalho da tutoria, em razão da ênfase que se dá apenas ao uso instrumental e técnico do ambiente de aprendizagem disponibilizado para a tutoria.



Já a tutora TP4 apontou que a sua formação contribuiu muito para a mediação da tutoria, principalmente no que concerne aos conhecimentos em didática:

Ajudou muito [...] **a primeira coisa que eu acho que ajuda é a didática** [...] e eu vejo muitos tutores não têm, aqui não têm (TP4, grifo nosso).

Os dados do questionário mostraram que 68,4% dos tutores consideram que a sua formação inicial contribui para a sua mediação pedagógica na tutoria, e 73,7% dos respondentes afirmaram que a sua formação continuada sempre contribui para a sua prática pedagógica na tutoria presencial.

Outro ponto importante ressaltado foi sobre a especificidade do tutor que atua nas licenciaturas. A tutora TP4 compreende que o tutor que tem formação específica em licenciaturas atua de forma mais didática do que os tutores com outras formações:

Tutores de outras áreas não sabem repassar [...] **nós que somos da educação estudamos para repassar o que aprendemos** (TP4, grifo nosso).

De acordo com Pimenta e Anastasiou (2014), os profissionais que inicialmente se formaram na área de educação tiveram mais possibilidades de debater os fundamentos teóricos e práticos dos processos de ensino e aprendizagem. Já os profissionais que ingressam na Educação Superior, mas não têm formação pedagógica, têm um “desempenho desarticulado das funções e objetivos da Educação Superior” (PIMENTA; ANASTASIOU, 2014, p. 105).

Nesse sentido, a tutora TP2 faz um paralelo da sua atuação em um curso de licenciatura com a sua prática anterior em um curso na área de gestão. A entrevistada salientou que a sua postura pedagógica mudou, em razão da sua formação na área de educação:

Você adquire outro tipo de conhecimento [...] no RH a preocupação é com a postura empresarial [...] **para atuar na licenciatura é como você é como professor** [...] você acaba mais sendo um psicólogo do que professor (TP2, grifo nosso).

O trabalho da tutoria presencial possui especificidades devido à natureza pedagógica da sua atuação, que exige a clareza dos propósitos educativos e organização de métodos que facilitem a aprendizagem dos estudantes. Essas particularidades da prática dos tutores



presenciais que atuam nos cursos da área de educação foram identificadas nas falas das tutoras TP3 e TP4, como podemos observar nos excertos seguintes:

A licenciatura é o dia a dia, você trabalha como ser humano, você irá **criar instrumentos para ele desenvolver** (TP3, grifo nosso).
Tutores de outras áreas não sabem repassar [...] nós que somos da educação **estudamos para repassar o que aprendemos** (TP4, grifo nosso).

Já a tutora TP2 compreende que a formação dos tutores de licenciatura deve ser diferenciada, em razão das particularidades dos processos de formação de professores:

Eu acho que na licenciatura tem que ter uma base a mais [...] quando eu era tutora de curso tecnólogo eu estava formando pessoas para empresas, mas quando é licenciatura você lida com um público muito maior, são vários tipos de comportamentos (TP2, grifo nosso).

A tutora TP4 também considera que as formações de tutores deveriam conter disciplinas relacionadas aos fundamentos de Didática:

A pessoa que não está na educação, não estudou disciplinas de didática, para trabalhar didática na sala de aula, ela não tem domínio da sala [...] eu vejo tutor inteligente, sabe trabalhar na área dele, mas quando chega dentro de sala e ele se depara com vinte alunos ele não consegue passar a informação (TP4, grifo nosso).

Nessa direção, Belloni (2015) também enfatiza a importância dos saberes didáticos específicos de cada campo científico, e, além disso, da atualização dos profissionais quanto ao desenvolvimento da área em que atuam, em conjunto com os conhecimentos relacionados ao uso das tecnologias na aprendizagem.

Diante das considerações das tutoras entrevistadas, percebemos que as formações iniciais e continuadas não suprem as necessidades da prática da tutoria, pois o trabalho pedagógico de qualidade requer tempo de experiência do profissional e reflexões coletivas, por meio de formações continuadas no ambiente de trabalho e por iniciativa individual dos profissionais. As tutoras ainda destacaram as particularidades de atuação dos profissionais nas licenciaturas, considerados, pelas entrevistadas, como mais bem preparados para a mediação pedagógica, em razão da formação e experiência no magistério. Os extratos das



entrevistas também evidenciaram a necessidade de espaços presenciais de escuta, de interação e de proposições colaborativas.

Diante disso, compreendemos como fundamental a participação das tutoras presenciais na construção da sua própria formação, para que o processo formativo seja condizente com as suas demandas profissionais e preencha as lacunas que vão surgindo no decorrer da mediação pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revelou que a inserção das tecnologias digitais na sociedade contemporânea propiciou novas possibilidades de comunicação e interação entre os indivíduos, modificando profundamente as relações cotidianas. O surgimento dos computadores e da rede mundial de computadores (internet), entre outros dispositivos tecnológicos contemporâneos, como smartphones e tablets, propiciou uma série de mudanças significativas na forma como as pessoas se comunicam e compartilham informações, instituindo, assim, novos espaços e tempos para a comunicação, acesso, produção, divulgação e armazenamento de informações.

A evolução no campo das tecnologias possibilitou, ainda, o nascimento de uma nova geração da EaD, via internet, emergindo como uma alternativa para possibilitar a ampliação, a acessibilidade e a inclusão no Ensino Superior.

A EaD teve um crescimento expressivo no Brasil, a partir do século XXI, emergindo como uma possibilidade de ampliação da oferta do Ensino Superior, principalmente com relação à oferta de cursos de formação de profissionais para o exercício da docência. Além das iniciativas governamentais para a implantação de cursos de licenciatura, como a experiência do projeto Universidade Aberta do Brasil (UAB), em 2005, que, atualmente, sofre o seu desmantelamento diante da redução dos recursos governamentais, também há um cenário de expansão das instituições privadas, que detêm parte considerável das matrículas em licenciatura na EaD.

Nesse cenário de expansão da EaD, emerge a figura do tutor (presencial e virtual), que é o profissional docente que atua na mediação pedagógica da EaD, auxiliando os estudantes na organização dos estudos nessa modalidade de educação. Mesmo com isso, a



revisão bibliográfica apontou que ainda é incipiente o número de pesquisas que abordam a prática do tutor presencial nas instituições particulares que oferecem cursos na modalidade a distância.

Os dados mostraram que os tutores exercem muitas funções que extrapolam o esclarecimento de dúvidas dos cursistas sobre questões burocráticas do polo de apoio presencial, embora eles tenham relatado que, no decorrer da experiência profissional, há uma mudança na compreensão dos papéis que exercem, demonstrando que a identidade profissional da tutoria presencial está em constante construção.

Podemos afirmar que os tutores exercem função docente, pois os dados mostraram que há um empenho da tutoria presencial em criar ambientes de aprendizagem para que os estudantes sejam estimulados a construir o seu próprio conhecimento. Os tutores elaboram estratégias alternativas como a promoção de debates com os cursistas, o aprimoramento das aulas-atividades e a criação de grupos virtuais para debater sobre temas propostos e esclarecer dúvidas.

Também foi revelado que os tutores presenciais da IES pesquisada iniciaram as atividades como tutores com o objetivo de se desenvolver profissionalmente, mas que, no início da carreira, havia uma incompreensão acerca das atribuições do trabalho da tutoria e se exerciam ou não a docência. Outro fator apontado como desafiador é a falta de autonomia da equipe de coordenação da instituição para promover ações formativas condizentes com as demandas desses profissionais.

No que diz respeito à formação inicial e continuada, constatamos que a maioria dos tutores fizeram cursos relacionados às áreas em que atuam. Os profissionais apontaram que as formações iniciais e continuadas não suprem as necessidades da prática da tutoria, pois o trabalho pedagógico de qualidade requer tempo de experiência do profissional e reflexões coletivas, por meio de formações continuadas no ambiente de trabalho e por iniciativa individual dos profissionais, porém, ressaltaram que a experiência no magistério contribui para uma melhor atuação na tutoria presencial.

Os tutores também destacaram que a formação dos profissionais que trabalham nas licenciaturas deve ser diferenciada, em razão das especificidades da natureza pedagógica da sua atuação, que exige clareza dos propósitos educativos e a organização de métodos que facilitem a aprendizagem dos estudantes.



Os profissionais da tutoria presencial participam semestralmente de formações continuadas, na IES pesquisada, porém, eles relataram que as formações em serviço não atendem as suas demandas formativas, pois são muito descontextualizadas da realidade que eles vivenciam na prática, e apresentam configurações pouco dinâmicas, com excesso de teorias que não contribuem para a prática da tutoria.

Por se tratar de formações que são elaboradas a partir da matriz da instituição, em um formato massivo, para que possam atingir um número maior de profissionais, os tutores não reconhecem essas formações como relevantes para suprir as reais necessidades dos tutores do polo.

A percepção dos tutores é de que os programas de formação continuada para os profissionais da educação devem ser refletidos e elaborados de forma horizontal e colaborativa, com a participação de todos os interessados, para que suas demandas reais de desenvolvimento profissional sejam supridas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Amanda Miranda e. **Formação docente, TDIC e novas qualificações no capitalismo contemporâneo: uma análise do papel desempenhado pelo Banco Mundial na formação docente inicial na USP e UNICAMP.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. Programa de Pós – Graduação em Educação e Docência. Belo Horizonte, 2016. 166 f., enc, il.

ALVES, João Roberto Moreira. A História da EaD no Brasil. In: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel M. M. (Org.) **Educação a Distância: o estado da arte.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 10-13.

ARRUDA, E. P. Políticas públicas em EaD no Brasil: marcas da técnica e lacunas educacionais. **Inc. Soc.**, Brasília, DF, v.10 n.º, p. 105-118, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/4175>. Acesso em: 23 jul. 2021.

_____. Reflexões sobre a política nacional de formação de professores a distância e o enfraquecimento da EaD pública pela Universidade Aberta do Brasil (UAB). **Revista Educação EFSM.** Santa Maria, v. 43, n. 4, p. 823-842, out./dez. 2018. ISSN: 1984-6444. <http://dx.doi.org/10.5902/1984644432607>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/32607>. Acesso em: 23 jul. 2021.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação à distância.** Campinas, SP: Autores Associados, 2015.



BIELSCHOWSKY, Carlos Eduardo. Qualidade na Educação Superior a Distância no Brasil: Onde Estamos, para Onde Vamos? *Rev. EaD em Foco*. 2018; 8(1): e709, doi: <http://dx.doi.org/10.18264/eadf.v8i1.709>.

BRASIL, Ministério da Educação. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/referenciaisead.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, M. F. **Prática do professor tutor na formação superior de professores a distância: criação e validação de um instrumento de pesquisa**. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2013. 165 f.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GIOLO, Jaime. Educação a Distância no Brasil: a expansão vertiginosa. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - RBPAE** - v. 34, n. 1, p. 073 - 097 jan./abr. 2018. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/issue/view/3480/showToc>. Acesso em: 23 jul. 2021.

INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Notas Estatísticas da Educação Superior 2017**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticasda-educacao-superior>. Acesso em: 23 jul. 2021.

KEARSLEY, Greg. MOORE, Michael G. **Educação à distância: uma visão integrada / [tradução Roberto Galman]**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

LAPA, A. MILL, D. Trabalho docente virtual. **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de Educação a Distância**. In: Mill, Daniel. (org) Campinas: Papyrus, 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. Políticas educacionais neoliberais e escola: uma qualidade de educação restrita e restritiva. In: LIBÂNEO, José Carlos; FREITAS, Raquel Aparecida Marra de Madeira. **Políticas educacionais neoliberais e escola pública: uma qualidade restrita de educação escolar**. Goiânia: Espaço acadêmico, 2018.

MATTOS, Miriam de C C M; SILVA, Maria Cristina da Rosa Fonseca da. Marco Regulatório da Educação à Distância no Brasil de 1961 a 2017: Uma análise histórico – crítica. **EaD em Foco**, 2019; 9(1): e751. doi:<https://doi.org/10.18264/eadf.v9i1.751>. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/751>. Acesso em: 23 jul. 2021.

MILL, Daniel. Educação a Distância. **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de**



Educação a Distância. In: Mill, Daniel. (org) Campinas: Papirus, 2018.

MILL, D. RIBEIRO, L.R.C. OLIVEIRA, M.R.G. Múltiplos enfoques sobre a polidocência na educação a distância virtual. In: MILL, D. RIBEIRO, L.R.C. OLIVEIRA, M.R.G.(orgs.). **Polidocência na Educação a Distância:** múltiplos enfoques. EduFSCAR, 2010.

MILL, B. VELOSO, B. Divisão e fragmentação do trabalho docente na Educação a Distância: uma análise crítica à luz da polidocência. **Revista Educaonline**, Volume12, Nº 2 , Maio/Agosto de 2018. Disponível em:
<http://www.latec.ufrj.br/revistas/index.php?journal=educaonline&page=article&op=view&path%5B%5D=990&path%5B%5D=839>. Acesso em 14 de out. 2019.

MORAN, José Manuel. Modelos e avaliação do Ensino Superior a distância no Brasil. **Revista Educação Temática Digital da Unicamp**, Vol. 10, Nº 2, 2009. Disponível em: www.eca.usp.br/moran. Acesso em: 05 mai. 2019.

NEVES, Inajara de Salles Viana. **Condições de trabalho docente no Ensino Superior na rede privada na modalidade Educação a Distância:** 203 f. (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

NUNES, Vanessa Battestin. O papel do tutor na Educação a Distância: o Estado da arte. ESUD 2013 – **DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS** do X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância Belém/PA, 11 – 13 de junho de 2013 – UNIREDE. Disponível em:
http://cefor.ifes.edu.br/images/stories/Documentos_Institucionais/2013/114143_oral.pdf. Acesso em: 23 jul. 2021.

PAGANO, Cláudia Marisa. **Los tutores en la educación a distancia.** Un aporte teórico. Revista da Universidad y Sociedad del Conocimiento. Universitat Oberta de Catalunya, 2008.

PIERI, Marlise de Medeiros Nunes de. SCHULTER, Cléder. EaD: a função do tutor presencial em suas diversas dimensões. In: **Anais** do IV Simpósio sobre Formação de Professores – SIMFOP, Tubarão, 2012.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência no Ensino Superior.** São Paulo: Editora Cortez, 2014.

PIRES, Francisca Cristina de Oliveira. **Dimensões da tutoria da educação à distância:** o que é oficial e o que é real? 2017. 229 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Programa de Pós-Graduação em Educação, Juiz de Fora- MG, 2017.

RIBEIRO, Rodrigo Gonçalves. **O tutor presencial e a mediação na educação à distância: papéis e atribuições.** 2016. 129 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Universidade Federal de Juiz de Fora,

Faculdade de Educação, Juiz de Fora, 2016.

SCHLOSSER, Rejane Leal. A atuação dos tutores nos cursos de Educação a Distância. **Colabor@ - Revista Digital da CVA**, Volume 6, Número 22, 2010.

SILVA, Z. N.; JUNIOR, A.S.; NASCIMENTO, G.S. Formação de professores da EaD para uso das tic's na região amazônica: tutor presencial. **Revista HOLOS**, Ano 33, Vol. 02, 2017, p. 214-227. Disponível: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/5626>. Acesso em: 23 jul. 2021.

SOARES, Leililene Antunes. **O tutor presencial na educação à distância: interação entre papel, atribuição, mediação e prática pedagógica na formação continuada de professores**. 2012. 86 f. Dissertação (mestrado em Educação). Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2012.

SOUZA, Roberta de Moraes Jesus de. **O tutor presencial de cursos superiores a distância: atribuições, formação e status profissional**. 2010. 134 f. Dissertação (mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiás, 2010.

VALENTE, Jose Armando. Estar junto virtual. **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de Educação a Distância**. In: Mill, Daniel. (org) Campinas: Papyrus, 2018.

VALENTE, Jose Armando; MORAN, José Manuel; ARANTES, Valéria Amorim. **Educação a Distância: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2011.

VIEIRA, José Guilherme Silva. **Metodologia de pesquisa científica na prática**. Curitiba: Editora Fael, 2010, 152 p.

VIEIRA, Márcia de Freitas. **A Gestão de EaD no contexto dos Polos de Apoio Presencial: Proximidades e diferenças entre a Universidade Aberta do Brasil e as Instituições universitárias privadas**. 2018. 417 f. Doutorado em Educação na área de especialização em Educação a Distância e e-Learning (EDeL). Universidade Aberta, Portugal, 2018.



LORENA ANDRADE COSTA

Mestre em Educação e Docência (UFMG). Especialista em Metodologia de Ensino de História e Geografia (UNINTER), Bacharela e Licenciada em Geografia e Análise Ambiental (UNIBH). Experiência na área de Educação Tecnológica, Educação a Distância e Formação Docente. Atualmente é Professora efetiva de Geografia na Secretaria de Estado de Minas Gerais, na Prefeitura de Belo Horizonte e membro do Grupo de Pesquisa: Mediação das Tecnologias Digitais no Desenvolvimento

ANDRÉIA DE ASSIS FERREIRA

Pós-doutorado em Educação (UFMG, 2011). Possui Doutorado em Educação (UFMG/FAE) e mestrado em Educação Tecnológica pelo CEFET/MG (2004), especialização em Metodologia do Ensino Superior pelo CEPENMG (2002) e especialização em Educação Tecnológica pelo CEFET/MG (2002). Licenciatura em História pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (2001). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Tecnologias de Informação e Comunicação aplicadas à educação e desenvolvimento profissional docente, atuando principalmente nos seguintes temas: Tecnologias Digitais, Desenvolvimento Profissional de professores, EAD e Ensino de História. Professora efetiva do Centro Pedagógico da UFMG e do Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação UFMG. Coordenadora da linha de pesquisa 'Mediação das Tecnologias Digitais no ensino e desenvolvimento profissional de professores'.

Artigo recebido em 05/04/2021

Aceito para publicação em 26/07/2021

Para citar este trabalho:

COSTA, Lorena Andrade; FERREIRA, Andréia de Assis. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: O PAPEL E A FORMAÇÃO CONTINUADA DO TUTOR PRESENCIAL NO ENSINO SUPERIOR NA REDE PRIVADA. Revista Paidéi@. Unimes Virtual. Volume 13 – Número 24 – JULHO 2021 – Disponível em:

<https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/index>